

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 05: AS INTERLOCUÇÕES
ENTRE RELIGIÃO, POLÍTICA E DEMOCRACIA NA CONTEMPORANEIDADE

**TRADICIONALISMO CATÓLICO, CRISE DA MODERNIDADE SECULAR E
OS SUBTEXTOS INFRASSENSÍVEIS DA POLÍTICA**

Paulo André Ribas Corrêa (pauloandre_rc@protonmail.com)

Há uma percepção compartilhada de que vivemos em um momento no qual muitas das certezas que outrora davam sustentabilidade ao modelo da sociedade moderno-secular caíram por terra. Neste cenário, diferentes projetos societários (seculares e religiosos) têm, cada um ao seu modo, formulado os caminhos a partir dos quais se pretende reaver a ordem social desestabilizada. Em minha pesquisa de doutorado em Antropologia Social tenho me debruçado sobre as percepções dessa “crise” desde um contexto particular: o do Tradicionalismo Católico. Para os grupos que compõem esse movimento, a crise da sociedade secular foi aprofundada pela crise da Igreja que eles situam no Concílio Vaticano II. A partir dos espaços discursivos desse movimento é possível formular questões importantes para a discussão sobre o cenário democrático contemporâneo. Nesta comunicação gostaria de refletir sobre uma delas, que diz respeito ao entendimento de que a política necessariamente não está circunscrita à disputa pela ocupação do Estado-Nação, mas que também está – e talvez aqui de maneira mais potente – no “subtexto infrassensível” (Connolly, 1999) que constitui os sujeitos. Esse deslocamento tem consequências diretas para pensar os impasses da vida democrática contemporânea. Com base nessa questão, reflito sobre o poder transformador e inculcador de uma tradição moral e sobre como os discursos autoritativos que

fundamentam as práticas dessa tradição prescrevem tecnologias para formação não apenas de um sujeito religioso estrito, mas também de um sujeito secular (Brum, 2017; Mahmood, 2025) – isto é, a constituição de um sujeito apto para agir nos espaços cotidianos “não-religiosos”. Desse modo, minha apresentação busca fazer uma contribuição para uma discussão sobre a emergência de formas de vida que reivindicam concepções específicas sobre poder, verdade, autoridade e sujeito, bem como os desafios que essas formas emergentes implicam para a vida democrática. Aqui, sigo uma perspectiva originada em etnografias desenvolvidas em contextos mediterrâneos, africanos e asiáticos, que tem desacoplado a análise da religião de um bloco monolítico. Essa perspectiva antropológica tem questionado leituras “assimilacionistas”, “híbridas” ou “intrusionistas” da religião no espaço público, possibilitando pensar como religião e política são, na modernidade secular, campos co-constitutivos, e como as tradições religiosas produzem topografias do eu com consequências sobre a compreensão e a imaginação políticas – o que também descola a discussão de “religiões públicas”.

Palavras-chave: tradicionalismo católico; religião e política; topografias do eu; modernidade secular.